

A Cannabis e os seus dilemas na psiquiatria

Cannabis and its dilemmas in psychiatry

DOI:10.34117/bjdv9n2-084

Recebimento dos originais: 17/01/2023

Aceitação para publicação: 14/02/2023

Vinicius Broilo Facco

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade de Passo Fundo - Passo Fundo - RS

Endereço: Rodovia BR 285, Km 292,7, São José, Passo Fundo - RS

E-mail: faccovinicius@gmail.com

Fernando Gabriel Rodrigues

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade de Passo Fundo - Passo Fundo - RS

Endereço: Rodovia BR 285, Km 292,7, São José, Passo Fundo - RS

E-mail: 173204@upf.br

Giulia Maria Dal Castel

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Passo Fundo - Passo Fundo - RS

Endereço: Rodovia BR 285, Km 292,7, São José, Passo Fundo - RS

E-mail: 187781@upf.br

Larissa Ferreira Campos

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Passo Fundo - Passo Fundo - RS

Endereço: Rodovia BR 285, Km 292,7, São José, Passo Fundo - RS

E-mail: 187663@upf.br

Matina Estacia da Cas

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Passo Fundo - Passo Fundo - RS

Endereço: Rodovia BR 285, Km 292,7, São José, Passo Fundo - RS

E-mail: 155578@upf.br

Pedro Henrique Sarmiento Dariz

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade de Passo Fundo - Passo Fundo - RS

Endereço: Rodovia BR 285, Km 292,7, São José, Passo Fundo - RS

E-mail: 158722@upf.br

Jefferson José Rodrigues Escobar

Especialista em Psiquiatria da Infância, Adolescência e Família

Instituição: Universidade de Passo Fundo - Passo Fundo - RS

Endereço: Rodovia BR 285, Km 292,7, São José, Passo Fundo - RS

E-mail: jeffersonescobar@upf.br

1 INTRODUÇÃO

Na década de 1960, foi isolado as duas principais estruturas químicas na planta *Cannabis*: delta-9-tetraidrocanabinol (Δ^9 -THC), componente psicotrópico da planta, e o canabidiol (CBD), substância não psicotrópica e com potencial terapêutico. O possível uso como medicamento se justifica pela ampla distribuição de receptores canabinóides no organismo. Ainda não há um consenso sobre o uso do CBD no tratamento de quadros psiquiátricos, pois a implementação dessa nova terapêutica apresentou controvérsias. A Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) se posicionou irremediavelmente contra o uso, apesar de alguns estudos relatando benefícios.

2 OBJETIVOS

Tendo em vista a crescente discussão, esse trabalho buscou reunir informações acerca do tema, visando esclarecer os dilemas da utilização do CBD na área da psiquiatria.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, buscando artigos publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados da SciELO, utilizando os descritores: Canabinoides, *Cannabis*, Psiquiatria.

4 REVISÃO DE LITERATURA

Dentre os potenciais usos medicinais do CBD, pode-se citar a dor crônica: em uma amostra com 4.611 pacientes, 3.579 (77,62%) relataram melhora do nível de dor após iniciar uso de *Cannabis*. Outros benefícios desse tratamento foram a melhora do sono, redução do consumo de opioides e melhora da qualidade de vida. O primeiro estudo clínico que demonstrou o efeito anticonvulsivante do canabidiol foi um estudo duplo-cego realizado com 15 pacientes que sofriam pelo menos uma crise generalizada por semana, mesmo recebendo algum outro anticonvulsivante. No total, 8 pacientes receberam entre 200-300 mg/dia de CBD puro por via oral, durante 8 semanas. Desses pacientes, apenas um não obteve nenhuma melhora clínica. Entre os demais, quatro tiveram as convulsões totalmente abolidas durante o período em que tomaram CBD e três tiveram redução significativa na frequência das crises. Derivados da *Cannabis* também foram avaliados no tratamento adjuvante da ansiedade e depressão. A partir de estudos clínicos, o CBD se mostrou superior em relação ao placebo no que diz respeito à melhora do humor. Um estudo retrospectivo (n = 103) avaliou o uso do canabidiol no tratamento

dos quadros de distúrbios do sono. Os pacientes utilizaram 25 mg de CBD à noite durante 3 meses e na primeira avaliação mensal 66,7 % dos participantes relataram melhora do sono. Por conta de suas propriedades anticonvulsivantes, o canabidiol atua, inclusive no Brasil, como um coadjuvante no tratamento da epilepsia refratária. Desde 2018, o óleo de CBD foi aprovado pela "US Food and Drug administration" para o tratamento da Síndrome Lennox- Gaustat e da Síndrome de Dravet. Alguns estudos observacionais também apontaram que o extrato de Cannabis contendo CBD e THC (75: 1) poderia auxiliar no tratamento do TEA, com benefícios no déficit motor, comunicação social e hiperatividade.

Todavia, apesar dos potenciais benefícios em diversas patologias, diversos estudos evidenciaram que o abuso dos derivados da *Cannabis* poderia estar associado com problemas respiratórios, diminuição da habilidade de dirigir, baixo peso ao nascimento (quando utilizado na gestação), psicoses e piora do quadro de esquizofrenia. Além disso, sabe-se muito pouco a respeito da eficácia, dose correta, vias de administração e efeitos adversos.

A ABP foi incisiva em apontar a falta de evidências científicas sólidas para justificar o uso da *Cannabis* no tratamento de doenças psiquiátricas. Inclusive, alertou que as substâncias presentes na planta têm propriedades psicoativas que, se mal administradas, podem desenvolver dependência química ou agravar doenças mentais. Porém, ressalta a necessidade de pesquisas científicas nessa área para buscar soluções para as manifestações psiquiátricas.

5 CONCLUSÃO

No Brasil, há uma emergência de doenças psiquiátricas resistentes aos tratamentos tradicionais. Entretanto, a terapia com CBD deve ser individualizada porque, apesar de estudos apontarem benefícios focais, existem os efeitos adversos, e o tratamento, em muitas situações, não se mostrou superior ao convencional. Portanto, pesquisas robustas são necessárias para que a *Cannabis* possa estar disponível como opção terapêutica médica.

Palavras-chave: canabinoides, Cannabis, psiquiatria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Dor Crônica. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em <http://conitec.gov.br/images/Protocolos/DorCronica.pdf>. Acesso em: 25 de julho de 2022.

CUNHA, M. J.; Carlini, E. A.; Pereira, A.E. Chronic administration of cannabidiol to healthy volunteers and epileptic patients. *Pharmacology* 1980; 21: 175-185.

NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES. *The Health Effects of Cannabis and Cannabinoids: the Current State of Evidence and Recommendations for Research*. National Academies Press. Washington, DC; 2017.

TURCOTTE D, Doupe M, Torabi M, Gomori A, Ethans K, Esfahani F, et al. Nabilone as an adjunctive to gabapentin for multiple sclerosis-induced neuropathic pain: a randomized controlled trial. *Pain Medicine* 2015; 16:149-59.

VianaF. G. A.; Medeiros FilhoA.; OliveiraC. R. V.; AugustoM. F.; SilvaR. V. M. da; AraujoT. R. C. de; VianaV. G. A.; FerreiraV. L.; ReisB. C. C. Cannabis medicinal como conduta terapêutica: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 5, p. e10059, 8 abr. 2022.

SILVA , A. G. da; BALDAÇARA, L. R. Posicionamento oficial da Associação Brasileira de Psiquiatria relativo ao uso da cannabis em tratamentos psiquiátricos. *Debates em Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 12, 2022.